

## Crítica // Código preto ★★★

## Perdas e danos

Ricardo Daehn

Um thriller de espionagem casado com humor e com aquela antiquada (mas infalível) fórmula do “quem cometeu o crime?” — assim é o novo filme de Steven Soderbergh (de sexo, mentiras e videotape e melhor diretor, no Oscar, por *Traffic*). No filme, ele dispõe de uma gama de personagens da elite da espionagem britânica que respalda o projeto Severus, com joguinhos internos de poder, conduzidos com total sangue-frio. Aclamado por ações na guerra civil da Síria, o casal George (Michael Fassbender) e

Kathryn (Cate Blanchett) impressiona os colegas que se verão emaranhados numa sórdida conspiração.

Mais de 15 mil civis estarão em risco (numa conjuntura misteriosa até mesmo para a Cia). No habilidoso roteiro de David Koepp (da patota de redatores de *Indiana Jones e a relíquia do destino*), há jogo da verdade (urdidado com camadas de mentiras), quadro doentio para o dia a dia dos espões e traições a rodo. Tudo isso movido a muitos encontros (na calada da noite), sobrepostos. A rede de animosidade entre os colegas de trabalho

UNIVERSAL PICTURES



O agente George (Michael Fassbender) move toda a trama de Código preto

compreende os agentes Freddie (Tom Burke, de *Furiosa!*); Clarissa (Marisa Abela, a Amy Winehouse de *Back to black*) e James (Regé-Jean Page, visto em *Dungeons & dragons*).

Entretenimento fantasioso com bom texto, o longa conjuga a frieza típica dos filmes de Soderbergh com muita volúpia dos personagens. As provas implantadas e o complexo jogo de poder

(que abarca a existência de contas bancárias em paraísos fiscais) passam até mesmo pelos atentos olhos da psicóloga Zoe (Naomie Harris), parceira de James. Tratando, jocosamente, de temas, como privacidade e imenso risco, Soderbergh faz lembrar filmes como *Terapia de risco* (2013) e *O desinformante!* (2009). Uma das cenas mais inspiradas está na em que há uso de polígrafo (constituída de montagem intrigante). No papel do experiente Stieglitz, Pierce Brosnan (um dos eternos 007) impõe a presença, até mesmo quando, em cena, saboreia o controverso prato japonês ikizukuri (que impõem sofrimento a animais).

Ministério da Cultura e REDE apresentam

# A Última Sessão de FREUD

de Mark St. Germain

14

MAIS DE 130 MIL PESSOAS JÁ ASSISTIRAM

ODILON WAGNER E MARCELLO AIROLDI

DIREÇÃO ELIAS ANDREATO  
IDEALIZAÇÃO RONALDO DIAFERIA

TEATRO UNIP BRASÍLIA  
BRASÍLIA, DF  
21, 22 E 23 DE MARÇO  
SEXTA E SÁBADO 20H | DOMINGO 19H30

PRÊMIO SHELL Indicação Melhor Ator

PRÊMIO APCA Indicação Melhor Ator

PRÊMIO BIBI FERREIRA Indicação Melhor Ator

PRÊMIO SHELL Indicação Melhor Cenário

PRÊMIO CENYM Indicação Melhor Texto Adaptado

PRÊMIO BIBI FERREIRA Indicação Melhor Peça

clube 50% DE DESCONTO\*  
CORREIO BRAZILIENSE

INGRESSOS Symplã  
www.freud.art.br

PATROCÍNIO

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

